

Cumbe

Fotografia

História

Luta

Comunidade Quilombola

Aracati/Ceará/Brasil

Imagens de Marcos Vieira



Foto: Marcos Vieira

ACOMUNIDADE

A Comunidade Quilombola do Cumbe está situada no município do Aracati, litoral leste do Ceará, e foi certificada pela Fundação Cultural Palmares em dezembro de 2014. De maioria negra/quilombola, a comunidade é composta de 168 famílias, destas 100 se autodefinem como quilombolas, formada na sua maior parte, por pescadores/as quilombolas do mangue, agricultores/as, artesãos/ãs e demais ofícios, onde tem na relação com seu território tradicional (manguezais, carnaubais, dunas, gamboas, rio e o mar) seu principal meio de vida.¹

¹ <https://www.quilombodocumbe.com/> Acessado em 06/nov./2022.

Situada no litoral leste do Ceará, a comunidade do Cumbe abriga 105 famílias remanescentes de quilombos e está ao lado da praia da Canoa Quebrada, um dos pontos turísticos mais movimentados do estado. Limitada ao mar por dunas que abraçam o território quilombola, a área está envolta também por um mangue que ajuda a manter o povoado por meio da pesca de mariscos e da cata de caranguejo, principais fontes de sustento local.

LOCALIZAÇÃO



Os ganhos provenientes do manguezal, no entanto, já não são os mesmos. É o que conta o pescador artesanal Ronaldo Gonzaga da Silva, que desde os 8 anos de idade vive do ecossistema. O motivo da escassez é a chegada da carcinicultura (criação de camarões em cativeiro). Empresas do ramo se instalaram desde a década de 1990, trazendo para a região um desequilíbrio ambiental jamais visto no povoado, segundo contam os moradores. Por conta do despejo frequente de produtos químicos nos aquíferos, a prática contamina o lençol freático, saliniza a água e desestabiliza o meio ambiente. O resultado salta aos olhos de quem passa pelo local: parte do manguezal hoje está desidratada, e o tradicional aspecto enlameado que caracteriza esse tipo de ecossistema deu lugar a uma vegetação que lembra o cerrado em época de seca, com solo árido e uma paisagem inteiramente acinzentada, sem verde.²

O professor Jeovah Meireles, do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), explica que o manguezal é um dos ecossistemas mais produtivos da natureza, constituindo a base de uma complexa cadeia alimentar. Por conta disso, a criação de camarão em cativeiro é bastante onerosa ao meio ambiente, uma vez que o mangue cumpre ainda funções ecológicas relacionadas à biodiversidade marinha.³

APAGAR A HISTÓRIA

² <https://www.brasildefato.com.br/especiais/quilombo-do-cumbe-comunidade-no-ceara-luta-para-ser-reconhecida-e-resiste-a-pressao> Acessado em 06/nov./2022.

³ Idem. Ibidem

A tentativa de autoafirmação da comunidade, no entanto, segue o ritmo das faíscas políticas que marcam o território. Para os quilombolas, o comportamento do empresariado local de lutar contra a demarcação da terra se junta à tentativa de apagar a história da região.

“Quando a empresa eólica, por exemplo, chega e não quer dar a devida importância aos sítios arqueológicos, é mais um instrumento pra dizer 'esse território não é de ninguém, nunca morou ninguém'. Destruindo os sítios, é como se tivessem arrancando várias páginas da nossa história”, pontua João do Cumbe, acrescentando que a comunidade sofre em meio à busca de conservar as memórias do lugar e se afirmar como quilombola.

O conflito se estende a problemas vividos na escola local, onde moradores não quilombolas atuam contra a preservação da história dos descendentes de escravos e polarizam o debate com pais e filhos ligados à comunidade tradicional.

A socióloga Anúzia Pires Pereira, mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), acompanha a situação do quilombo. Ela aponta que a luta local esbarra no modelo eurocêntrico de ensino herdado da colonização, que impede a batalha existente no país por uma educação diferenciada voltada às comunidades originárias, como pedem os moradores do Cumbe.

“Por que essas escolas são importantes nestes territórios? Porque resgatam, valorizam e repassam para as pessoas mais jovens a questão da identidade e, conseqüentemente, a afirmação dessa identidade leva a um fortalecimento da luta pela terra. A escola diferenciada é garantida pela Constituição de 1988, mas ela ainda não está amplamente implementada nas comunidades”, afirma a socióloga, atribuindo as dificuldades sobre a afirmação étnica à ação de grupos que agem de acordo com os interesses econômicos que pairam sobre o território desses povos.⁴

⁴ Idem. *Ibidem*.



Foto: Marcos Vieira

FESTA DO MANGUE DO CUMBE

CELEBRANDO A RE-EXISTÊNCIA QUILOMBOLA PESQUEIRA E O BEM VIVER



A Associação Quilombola do Cumbe entidade representativa dos Pescadores/as, Marisqueiros/as e demais ofícios que se reconhecem como Quilombolas. Desempenha um importante trabalho junto as 110 (cento e dez) famílias no Quilombo do Cumbe.

Há 25 (vinte e cinco) anos ela surgiu em meio a uma série de problemas ambientais e sociais ocasionados pelos empreendimentos da carcinicultura

em áreas de manguezais. Ou a comunidade resistia ou ela estaria fadada a desaparecer devido a forma degradadora e expulsiva

A resistência esta no DNA dos povos tradicionais e não seria diferente com os/as Quilombolas do Cumbe. Se tornou verbo e construiu ao longo desses 25 (vinte e cinco) anos sua própria história registrada em várias pesquisas acadêmicas, matérias de jornais, revistas científicas entre outros.

Assumimos para nós esse dever de garantir para nossa e as futuras gerações, um território livre, preservado e de uso coletivo. Porém são muitos os desafios que surgem durante aos processos de luta que vão do próprio local a esfera global como é o caso do aquecimento global e suas mudanças climáticas. A atuação inescrupulosa dos empresários e a ineficácia e conivência do estado brasileiro, que criminaliza e perseguem quem ousa lutar para se contrapor as injustiças ambientais, raciais e sociais.

Por isso nos organizamos em várias frentes para avançarmos na Regularização do Território Quilombola do Cumbe. Estamos em vários espaços, denunciando e dando visibilidade as violações de nossos direitos constitucionais, lesados muitas vezes pelos próprios operadores da justiça.

A Festa do Manguê é um dos espaços importantes para falarmos para muitas pessoas, o que fazemos, o que acreditamos, o que defendemos. Um evento cultural com caráter político, social, ambiental. Que fortalece a resistência local, valorizando todo o conhecimento, costumes e tradições da Comunidade Quilombola do Cumbe. Nos dias 10,11 e 12 de setembro de 2021, aconteceu no Quilombo do Cumbe/Aracati - Ceará, a VII Festa do Manguê do Cumbe, com o tema: Celebrando a Re - Existência Quilombola Pesqueira e o Bem Viver. Este ano por conta da pandemia do Corona vírus - covid 19, a Festa aconteceu com a participação somente dos comunitários quilombolas do Cumbe, como forma de prevenção da entrada da covid 19 na comunidade. A Festa fez alusão aos 25 anos de luta e resistência que os quilombolas do Cumbe vêm travando para a defesa do território quilombola de uso comunitário, afirmação da identidade quilombola pesqueira e o fortalecimento das práticas culturais, saberes e modos de fazer. Práticas esses importantes para reprodução social, econômica, cultural, política e bem viver dos quilombolas do Cumbe.⁵

Os Calungas do Cumbe

Tradição de apresentar teatro de bonecos nas casas. A partir de um trabalho realizado pela Escola local, no ano de 2001, formou-se na Comunidade do Cumbe o grupo "Calungas do Cumbe", formado por jovens estudantes, onde participavam os fundadores Fabiano Gonzaga, Alonso, Anízio, Adilton, além de outros jovens da comunidade.

O teatro é composto por uma empanada, onde contracenam os personagens/bonecos: Cassimiro Coco, Baltazar, Obá, João Redondo, Creusa, além de outros. Durante a apresentação temos parte musicalizada, onde o Juca Cipó toca bateria e o Chico do Fole toca sanfona. Durante a apresentação alguns personagens/bonecos, interagem com o público. O ponto alto da apresentação são as histórias que narram um pouco da

⁵ <https://www.quilombodocumbe.com/> Acessado em 06/nov./2022.

memória da comunidade do Cumbe. Todos os bonecos são construídos artesanalmente, utilizando material natural encontrado na natureza como coco, carnaubeira, hortença, imburana e mulungu.⁶

TURISMO, CULTURA E RESISTÊNCIA

É com imenso prazer e muita alegria que recebemos os nossos visitantes para compartilhar um pouco das nossas histórias, nosso modo de viver e nossa terra. O Turismo Comunitário para nós, representa muito mais do que um meio de renda extra, mas principalmente, uma forma de divulgarmos nossa realidade, mantendo viva nossa cultura e fortalecendo nosso movimento de resistência e preservação da biodiversidade e do nosso modo de vida tradicional.

ALIMENTAÇÃO



Foto: Marcos Vieira

⁶ Idem. Ibidem

A cozinha é um dos pontos onde a cultura de um povo se revela - a identidade, o sabor e o saber fazer marcam a culinária como patrimônio imaterial de uma cultura, é a manifestação da memória e da história numa atividade tida como corriqueira, mas que é de fácil percepção e entendimento como parte do passado.

Pratos Tradicionais – Do mar, do rio e do mangue saem os ingredientes para os diversos pratos tradicionais da comunidade, como a Caranguejada, a Moqueca de arraia, o Pirão, os pratos a base de búzios, peixes e ostras e a Galinha Caipira.

Comer no Mato – Um dos programas de lazer preferidos da comunidade: família e amigos se reúnem para ir ao rio pescar, catar caranguejo ou ostras e prepará-los ali mesmo, num pirão, numa caldeirada ou assado, enquanto se refrescam nas águas do Jaguaribe. Este é um programa que pode ser combinado com um passeio de barco (é necessário agendar com antecedência).

Foto: Marcos Vieira

Autores

João do Cumbe



Liderança quilombola do Cumbe, Defensor de Direitos Humanos, Educador Popular, Ambientalista, militante do Movimento Quilombola do Ceará, Movimento de Pescadores/as Artesanais e da Organização Popular do Aracati - OPA. Cotista, doutorando em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - FAGED/UFC - Linha Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola - Eixo Sociopoética, Cultura e Relações Étnico-raciais (2014); Possui Segunda Licenciatura em História, com ênfase em educação do campo e questões agrárias pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú - PRONERA/UVA (2018) e Graduação em Ciências da Religião pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2008); Especialização em Museologia pela Faculdade Vale do Jaguaribe - FVJ (2011); Especialista em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes para Formação de Professores de Quilombos pela Universidade Federal do Ceará - NACE/UFC (2011).

Marcos Vieira



Sociólogo e Mestre em Políticas Públicas e Sociedade; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará /IFCE áreas de sociologia, gestão ambiental e fotografia. Como Fotógrafo: Selecionado nos Salão de Abril nos anos 80 e 90; Exposição individual intitulada: Viçosa: natureza, gente e cultura/1992; Exposição individual intitulada: A luz não tem idade/1993; Selecionado na Unifor Plástica/2005/2007 e 2011; Exposição individual Rastros e atalhos de Aracati/2015; Exposição Mulheres Cearenses/2018; *landé Até Joaju – Juntos Somos Fortes. Etnia Tremembé/Barra do Mundaú/Itapipoca/CE/2019/2020* e selecionado na Residência Artística – CEB/USAL em 2022.

Referências

<https://www.quilombodocumbe.com/> Acessado em 06/nov./2022.

<https://www.brasildefato.com.br/especiais/quilombo-do-cumbe-comunidade-no-ceara-luta-para-ser-reconhecida-e-resiste-a-pressao>
Acessado em 06/nov./2022.

DAMASCENO, D. e CUNHA, W. **Os manuscritos do botânico Freire Alemão**. Anais da Biblioteca Nacional - Volume 81, 1961.

DANTAS, S. M. S. **Memórias e Histórias de Quilombos no Ceará**. 2009. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, FAGED/UFC, Fortaleza, 2009.

DIEGUES, A.C.S;ARRUDA, R.S.V. (Org.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. (Biodiversidade 4)**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176p.

GOMES, A. e VIEIRA, J. P. **A rede cearense de museus comunitários: processos e desafios para a organização de um campo museológico autônomo**. Cadernos do CEOM - Ano 27, n. 41 - Museologia Social. 2014.

LEGISLAÇÃO SOBRE MUSEUS. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação**. Edições Câmara - Brasília.2012.Disponível:file:///C:/Users/Jo%C3%A3o%20Luis/Downloads/legislacao_museus.pdf Acessado em 27/04/2017. 14

LIMA, A. C. Terra Aracatiense. 2. ed. - **Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará** - IOCE, 1979.

NASCIMENTO, J. L. J. **Processos Educativos: as lutas das mulheres pescadoras do mangue do Cumbe contra o racismo ambiental**. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação - FAGED/UFC. Fortaleza, 2014.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Quilombismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1980, p. 247-283.

NASCIMENTO, Beatriz. **O conceito de quilombo e a resistência cultural negra**. Ratts, A. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kwanza, p. 117-125, 1985.

NASCIMENTO, J. L. J.; LIMA, I. C. **As Lutas Socioambientais dos Pescadores/as do Mangue do Cumbe/Ceará, Contra as Injustiças Ambientais**. In: IV Seminário de Justiça Ambiental, Igualdade Racial e

Educação, 2014, Duque de Caxias. Anais. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2015. p. 179-192.

NASCIMENTO, J. L. J.; LIMA, I. C. **Nas Trilhas da Memória e da História: Cumbe um museu a céu aberto.** In: XI Encontro Regional Nordeste de História Oral. Ficção e poder: oralidade, imagem e escrita, 2017, Fortaleza. Anais. Fortaleza: 2017. p. 1-14.

QUEIROZ, L.de S. **Na Vida do Cumbe há Tanto Mangue: As Influências dos Impactos Socioambientais da Carcinicultura no Modo de Vida de uma Comunidade Costeira.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFC, Fortaleza, 2007.

RATTS, A. **A “fábula das três raças” no Vale do Jaguaribe.** In: Propostas Alternativas. Vale do Jaguaribe Natureza e Diversidade Cultural – II, n. 07. Fortaleza: IMOPEC, 2000, pp. 22-27.





